

# Abandono e Retenção Escolares no Concelho de Odemira





## Índice

1. Introdução	Pg.2
2. Enquadramento teórico	Pg.3
3. Reflexões em Odemira	Pg.8
4. Os dados do Abandono em Odemira	Pg.9
5. Causas do Abandono Escolar no Concelho de Odemira	Pg.18
6. Os Instrumentos	Pg.20
7. Referências Bibliográficas	PG.22
ANEXOS	PG. 23

Entidade Promotora:



Financiado por:





“O melhor profeta do futuro é o passado”

Robert Frost

## 1. Introdução

O Observatório do Abandono e Retenção Escolares foi implementado no Concelho de Odemira durante o ano de 2007 e início de 2008. Incidiu sobre a problemática do Abandono e da Retenção escolares no Concelho desenvolvendo acções que de alguma forma minimizassem estas problemáticas

Este projecto permitiu uma reflexão sobre estas problemáticas e foi a “pedra de toque” para a sua discussão entre as diversas entidades. Através das diferentes acções do projecto estas problemáticas começaram a ser centro de preocupação em vários grupos de trabalho, permitindo a existência de momentos de partilha e troca de experiências muito enriquecedores.

Neste documento estão espelhadas as principais causas do abandono e retenção escolares no Concelho de Odemira e são divulgados os instrumentos de monitorização que nos propusemos criar para originarem uma contínua observação a estas problemáticas. Com este documento esperamos dar mais um passo para enriquecer esta reflexão e fazer caminho para a tomada de medidas de prevenção para minimizar estas problemáticas no Concelho.

Entidade Promotora:



Financiado por:





## 2. Enquadramento Teórico

A modernização da sociedade e de uma economia depende, em grande parte, do progresso tecnológico, das condições físicas do território, de políticas estratégicas de desenvolvimento e das características da população da região, pois uma população escolarizada está mais informada e é necessariamente mais empreendedora.

O desenvolvimento sustentável de uma sociedade depende largamente dos níveis de escolaridade da população pois “ (...) nenhum país do mundo se tornou competitivo sem uma superior qualidade dos seus recursos humanos (...)” (Caetano, 2005).

Neste seguimento torna-se urgente para o desenvolvimento de um território incentivar a existência de políticas e estratégias que fomentem nos jovens a vontade de investir na sua educação e no seu percurso escolar, pois o abandono escolar precoce ao comprometer a formação e a qualificação dos trabalhadores, reflecte-se no processo de desenvolvimento socio-económico e de competitividade dos territórios.

Portugal é o país da União Europeia que apresenta uma maior percentagem de trabalhadores com baixo nível de escolaridade e apesar de se verificar uma evolução positiva observada entre os mais jovens, é de referir que actualmente apenas 27,1% (61.8% na União Europeia) dos jovens activos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos concluiu o Ensino Secundário ou Cursos Profissionais e 3% não concluíram sequer o 1º ciclo do Ensino básico.

De acordo com um estudo publicado em 2007 “os baixos salários pagos em Portugal incentivam a baixa qualificação e escolaridade, e também o abandono escolar, na medida em que o emprego criado pelas empresas é, na sua maioria, de baixa escolaridade, de baixa qualificação, e mal pago. A baixa escolaridade e qualificação dos empresários (os patrões que surgiram na década 1991-2000 tinham, em

Entidade Promotora:



Financiado por:





## Observatório do Abandono e Retenção Escolares

média, apenas 7,7 anos de escolaridade) é um dos maiores obstáculos actuais ao aumento da produtividade e da competitividade das empresas pois impedem, por ignorância ou com medo de perder o controlo da empresa, qualquer tipo de inovação.” (Rosa, 2007)

De acordo com o Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (PNPAE), bem como outros autores, o desempenho escolar só pode ser analisado e compreendido se tivermos por base quatro vertentes, o indivíduo, a família, a escola e o meio envolvente. Apenas estudando todas estas vertentes teremos uma visão completa da motivação do aluno em relação ao seu percurso escolar, que poderá ser de sucesso, insucesso, ou de abandono.

Ainda de acordo com o PNPAE, os anos de escolaridade mais críticos são os correspondentes às mudanças de ciclo, pois os métodos e sistema de ensino são diferenciados, não se realizando uma boa integração dos alunos no novo sistema, pelo que a saída precoce do Sistema de Ensino ocorre mais significativamente nos, 1º e 3º ciclos do ensino básico e ainda no Secundário.

O PNPAE refere também que “o insucesso escolar revelou-se um risco muito associado à saída precoce da escola”, ou seja, os alunos que revelam insucesso escolar encontram-se em maior risco de abandonar o sistema de ensino. Importa a este nível referir, que a retenção e o abandono escolar são fenómenos interligados e sistémicos. Embora ocorram casos de abandono sem repetências, absentismo e fracassos vários, a regra segundo Benavente (1994) vai em sentido contrário, ou seja, o abandono escolar resulta de um processo mais ou menos explícito ou subterrâneo, sendo, por isso possível identificar os alunos em risco e prevenir o abandono escolar.

São várias as causas e consequências que são apontadas para o abandono e retenção escolares, contudo as indicadas no PNPAE são transversais a todas as vertentes e corroboradas por vários autores. As causas identificadas para o abandono escolar são então as seguintes:

- Associadas ao Indivíduo – dificuldades de aprendizagem, dificuldades de saúde, insucesso, maus resultados na língua portuguesa e matemática, baixa auto-estima, desinteresse pela escola, indisciplina, prática de pequenos delitos, consumo de substâncias e a maternidade ou paternidade precoces;

Entidade Promotora:



Financiado por:





## Observatório do Abandono e Retenção Escolares

- Associadas à Família – dificuldades económicas, baixa escolaridade, falta de atitudes positivas relativamente à escola, baixo envolvimento parental na escola e nas actividades escolares, identidade étnica e cultural minoritária, a monoparentalidade, uma história familiar de abandono escolar. As características da família são muito importantes para entender as decisões e atitudes dos alunos face à Escola - na maioria dos casos parece existir uma correlação positiva entre o nível de instrução dos pais e o nível de instrução dos filhos, pelo que é importante conhecer melhor as propriedades do meio familiar onde se inserem (Ferrão, 2001);
- Associadas à Escola – falta de mecanismos de detecção precoce de casos de risco de abandono, falta de programas de apoio a alunos com dificuldades, falta de programas de promoção de competências sociais, deficiências nas instalações escolares, pouca atenção na transição de ciclos de estudos, falta de diversidade nas ofertas educativas e formativas, baixo nível de acompanhamento e apoio psicológico aos estudantes em risco de abandono, a reduzida ligação à família e ao meio envolvente;
- Associadas ao Meio Envolverte – Pressão que se regista sobre mão-de-obra não qualificada, más condições de acessibilidade e de transporte para as escolas, uma má ligação do meio autárquico, social, recreativo e empresarial à Escola. Na opinião de diversos autores as causas para o abandono e retenção escolares divergem entre o litoral e o interior e entre os territórios mais industrializados e os rurais. Se para os primeiros o apelo profissional é a causa principal (obter um emprego não qualificado e/ou informal no tecido produtivo é relativamente fácil para os jovens), para os segundos são as dificuldades económicas das famílias, a cultura e a desmotivação pela Escola em geral, acrescida das distâncias para frequentar as aulas.

Nesta mesma perspectiva e de acordo com Benavente (1994) o perfil dos alunos em risco de abandono escolar é o seguinte: “atraso escolar importante, ausência de ambições escolares, ausência de interesse pela escola, pelas matérias e pelas aulas e ambições quanto ao mundo do trabalho... estes são geralmente mais velhos que os colegas do mesmo grau de ensino, não parece serem apoiados pela família, vivem num meio familiar intelectualmente desfavorecido, têm professores pouco motivados e ausência de empatia e, conseqüentemente, têm um rendimento escolar insuficiente”.

Entidade Promotora:



Financiado por:





## Observatório do Abandono e Retenção Escolares

Para além deste conjunto de causas já mencionadas, Precioso (2005) considera existirem ainda outros que explicam as elevadas taxas de abandono e retenção escolares e que estão relacionados com as dimensões, curricular, psicossocial e ambiente da escola, tais como: a quantidade e diversidade de disciplinas, a elevada carga horária, a extensão dos currículos disciplinares, a inexistência de currículos alternativos, a falta de adequação dos programas à idade e fases de desenvolvimento dos alunos, a elevada carga de conteúdos relacionados com a memorização, a falta de relação entre os conteúdos e a vida, a concentração de várias provas de avaliação na fase final dos períodos e ano lectivo, entre outros.

Relativamente às consequências, de acordo com o PNPAE, que serão tanto mais graves quanto mais precoce for o abandono escolar, são referidas as seguintes:

- Precariedade do emprego – A maioria dos jovens que abandonaram a escola e não apostaram no seu percurso formativo encontram-se a exercer uma actividade profissional desqualificada, logo, potencialmente precária. Apostar na educação e formação não garante um percurso profissional de sucesso, mas são mais-valias pessoais e profissionais que podem vir a contribuir para um percurso profissional bem sucedido. Contudo não podemos deixar de reforçar que em Portugal a força de trabalho se caracteriza por uma estrutura de qualificações onde é dominante o peso dos níveis mais baixos de escolaridade.
- Desigualdades sociais – Por vezes alguns dos jovens que abandonam o sistema de ensino começam a desenvolver comportamentos não adequados, mesmo marginais, uma vez que de acordo com as estatísticas prisionais grande parte da população prisional tem baixas escolaridades. Por outro lado, por vezes, há alunos que abandonam a escola porque têm que ir trabalhar para assegurar a sua subsistência e da sua família, geralmente também com baixas qualificações.
- Baixa produtividade – Portugal continua a ser um dos países da Europa cuja população apresenta um nível mais baixo de escolaridade. De acordo com a Carta Magna da Produtividade “o ensino secundário é um requisito importante para que os recursos

Entidade Promotora:



Financiado por:





## Observatório do Abandono e Retenção Escolares

humanos detenham as competências necessárias ao mercado de trabalho” logo é legítimo assumir que a baixa escolaridade penaliza a produtividade das nossas empresas e a economia do país.

O Abandono Escolar tem sido uma questão educacional que tem merecido alguma atenção nos últimos anos. Embora a escolaridade da população tenha melhorado nas últimas décadas, os indicadores posicionam Portugal na cauda da Europa (Caetano, 2005), sendo que há ainda um longo caminho a percorrer para igualar as médias europeias.

Segundo as últimas estatísticas efectuadas, “o abandono escolar diminuiu apenas 0.1% nos últimos dez anos em Portugal, contrariamente ao que se passou na União Europeia, no mesmo período, em que a redução foi de 4.6%” (In Jornal de Notícias). Entre 1996 e 2006 o abandono escolar praticamente não diminuiu em Portugal, pois passou de 40,1% para 40%, enquanto a média da União Europeia desceu de 21.6% para 17%. Já entre 2005 e 2006 é de referir que a taxa de abandono escolar aumentou em Portugal passando de 38.6% para 40%, enquanto a média comunitária desceu. Portanto em 2006 o abandono escolar em Portugal era 2,3 vezes superior à média europeia.

Paralelamente, o panorama para o Baixo Alentejo é igualmente pouco positivo. Segundo o diagnóstico do abandono escolar em Portugal, realizado em 2004, o Baixo Alentejo constitui a 5ª região do país com elevada taxa de abandono – 3,0 % (dados de 2001). Relativamente à taxa de retenção escolar, o Baixo Alentejo ocupa igualmente o 5º lugar da tabela nacional – 14, 4% (dados de 2001).

É atendendo a estes e outros dados que a problemática do Abandono e Retenção Escolares são preocupações a nível nacional, para as quais o governo actual estabeleceu algumas metas, nomeadamente: “Reduzir a saída escolar precoce das pessoas entre os 18 e os 24 anos para 30% em 2008 e 25% em 2009”, “Reduzir para metade o insucesso escolar no Ensino Básico em 2009” e “Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória a alunos até os 15 anos de idade (inclusive) com insucesso escolar repetido ou risco de abandono escolar, até 2008” (in PNAI – Plano Nacional de Acção para a Inclusão)

Entidade Promotora:



Financiado por:







### 3. Reflexões em Odemira

No Concelho de Odemira, esta problemática tem sido alvo de discussão em vários grupos de trabalho, nomeadamente na CPCJ, na Carta Educativa e, inevitavelmente, no Plano de Desenvolvimento Social Concelhio.

No diagnóstico efectuado pela CPCJ, o Abandono escolar foi identificado como uma das problemáticas para as quais é imperativo encontrar soluções, de forma a serem tomadas medidas de prevenção, uma das soluções apresentadas passa pela elaboração de um estudo sobre esta problemática e incentivo para continuarem com o seu percurso escolar. Outra medida tomada pela CPCJO para minimizar estas problemáticas foi a criação da Equipa PONTE, constituída por vários técnicos que acompanham casos em risco de Abandono e/ou Retenção Escolares, trabalhando assim na sua prevenção, sempre em estrita ligação com o Estabelecimento de Ensino.

A Carta Educativa do Concelho de Odemira, refere a “Retenção e Abandonos elevados” e o “elevado absentismo parental” como duas causas que dificultam o cumprimento do objectivo proposto ao nível do 3º ciclo, que passa por “Garantir a conclusão do 3º Ciclo a 100% dos Jovens”, enquanto que as soluções indicadas passam pela implementação de medidas que minimizem o absentismo e abandono escolares e acções de sensibilização para pais (In Carta Educativa).

Esta é uma temática que também está espelhada no Plano de Desenvolvimento Social de Odemira (PDS), nomeadamente no eixo estratégico da Educação, Formação e Cidadania, uma vez que para atingir o objectivo enunciado de “Até final de 2009, os níveis de escolarização, literacia e valorização da aprendizagem ao longo da vida da população aumentam em pelo menos 60%”, estipulam-se a realização de actividades dirigidas para as famílias e o seu envolvimento na escola, bem como a orientação e informação disponibilizada a alunos sobre os percursos escolares e profissionais (In PDS).

Entidade Promotora:



Financiado por:





#### 4. Os dados do Abandono em Odemira

A nível nacional e de acordo com os dados disponibilizados nas estatísticas da Educação, publicadas pelo INE a Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular no Concelho de Odemira nos anos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006 é muito elevada, pois 16,5% dos alunos do Ensino Básico ou desistem da escola ou ficam retidos. Quando analisamos os mesmos dados a nível regional e nacional, constatamos que a percentagem do Alentejo Litoral é de 14,4, do Alentejo de 13,9 e a Nacional de 11,5, mostrando assim o grande percurso que há a percorrer no Concelho de Odemira para minimizar estas problemáticas.

Entidade Promotora:

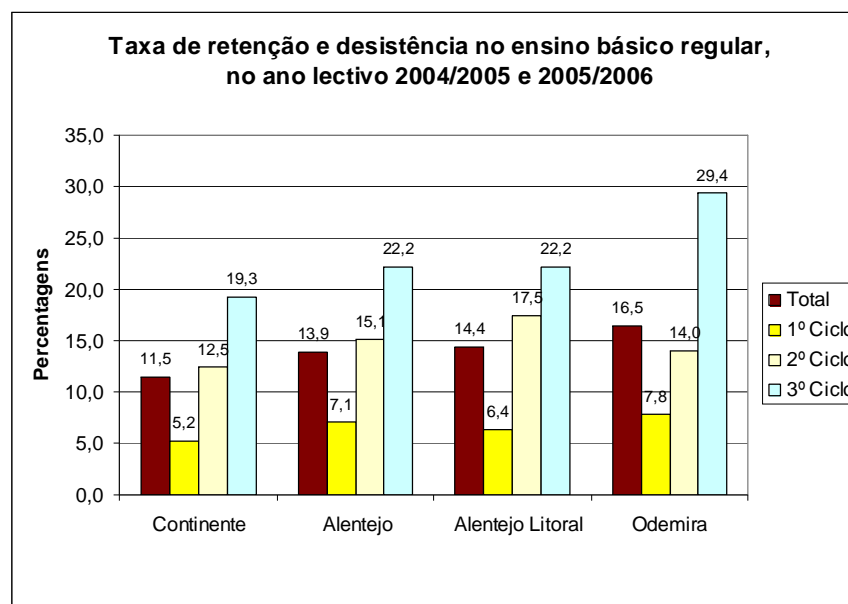


Financiado por:





Gráfico I



Numa análise mais pormenorizada ao Gráfico I podemos constatar que, no Concelho de Odemira, o 3º ciclo é o que apresenta um maior número de abandonos e retenções escolares, sendo o único grau de ensino que apresenta valores muito acima da média do Concelho, bem como dos valores apresentados para o Continente, Alentejo e Alentejo Litoral.

Entidade Promotora:

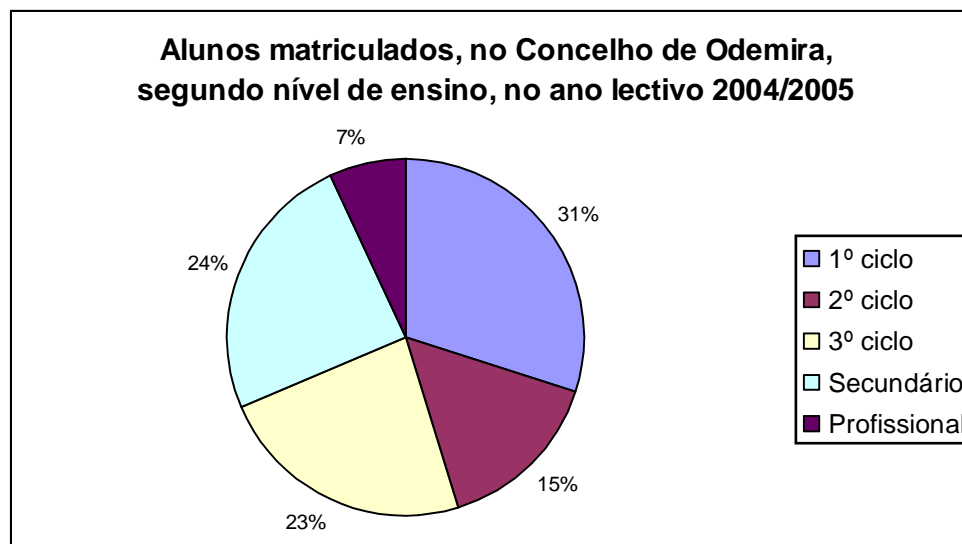


Financiado por:





Gráfico II



De acordo com a mesma publicação a população escolar do Concelho de Odemira, no ano lectivo 2004/2005 tinha uma população escolar de 3562 alunos. No Gráfico II podemos observar a distribuição dos alunos por nível de ensino e verificar que o 1º ciclo do Ensino Básico é o grau de escolaridade que tem um número mais elevado de alunos.

Entidade Promotora:

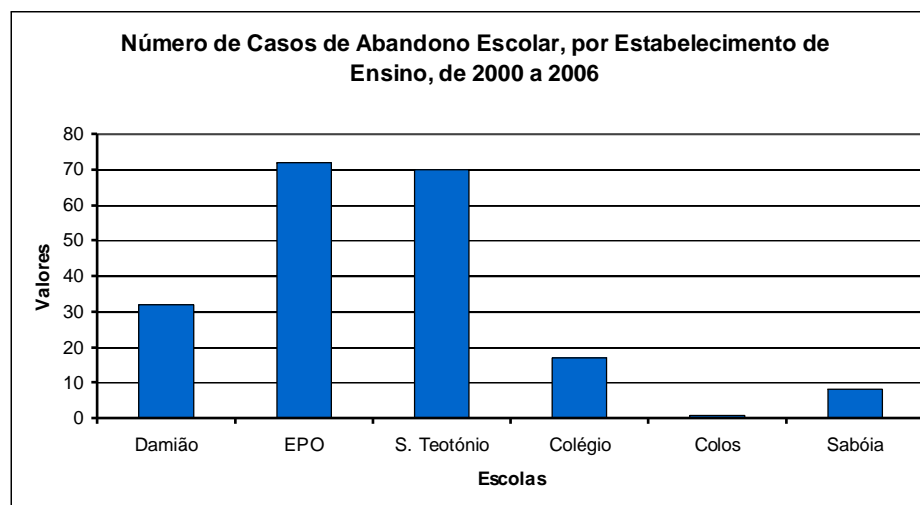


Financiado por:





Gráfico III



Entidade Promotora:

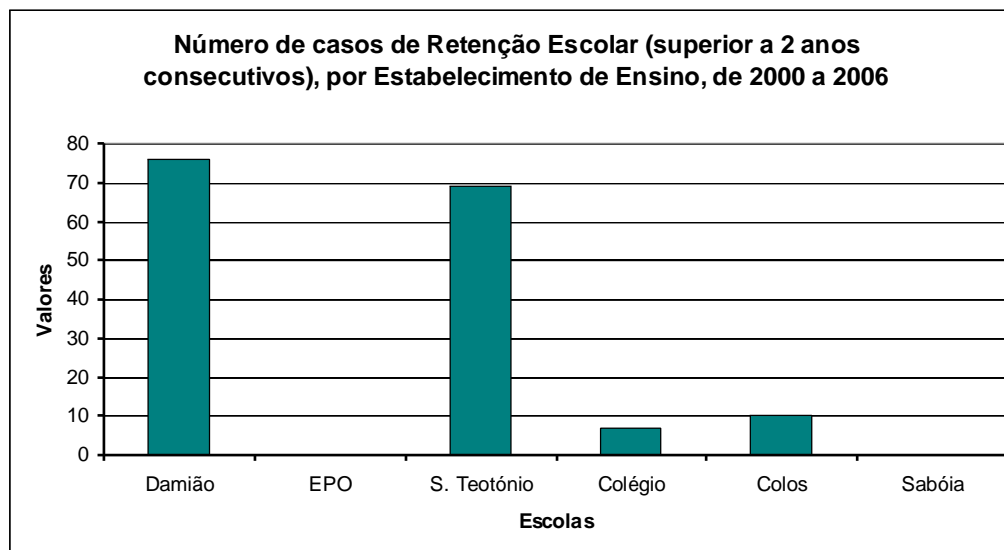


Financiado por:





Gráfico IV



Através da análise dos gráficos III e IV podemos verificar que os estabelecimentos de ensino que registam mais casos de abandono escolar são a Escola Profissional de Odemira e a EB 2,3 Eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, em S. Teotónio, mas quando falamos de retenções superiores a dois anos, consecutivas, a Escola Damião de Odemira assume também um papel importante enquanto que na Escola Profissional de Odemira não existem casos.

Entidade Promotora:

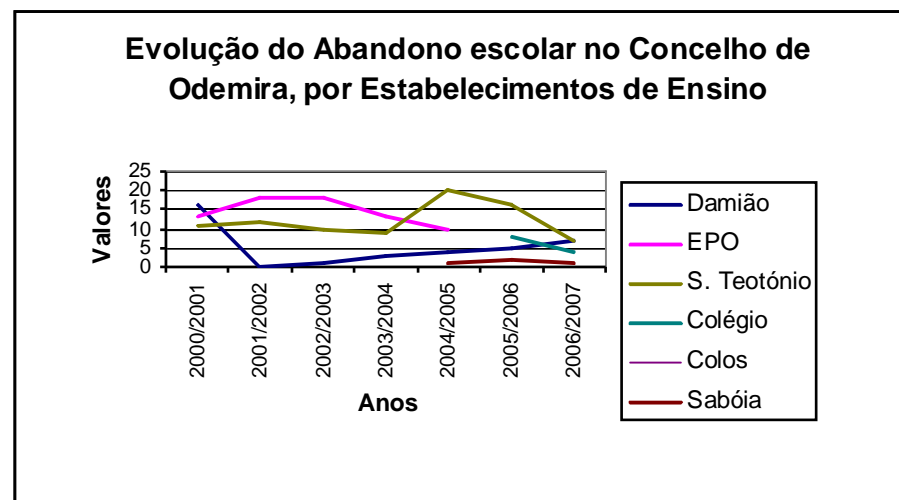


Financiado por:





Gráfico V



De acordo com a análise do Gráfico V, podemos concluir que a evolução do abandono escolar nas escolas do Concelho não é linear, uma vez que existem diferentes picos, não se registando uma tendência, contudo a maioria dos estabelecimentos de ensino apresenta uma tendência para a diminuição desta problemática. Não podemos deixar de chamar a atenção para o facto da Escola Profissional de Odemira só disponibilizar dados até ao ano lectivo de 2004/2005, os dados relativos ao Colégio N. Sr.<sup>a</sup> da Graça remetem somente para os anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007 e de no Agrupamento Vertical de Colos não se registar este tipo de problemática.

Entidade Promotora:

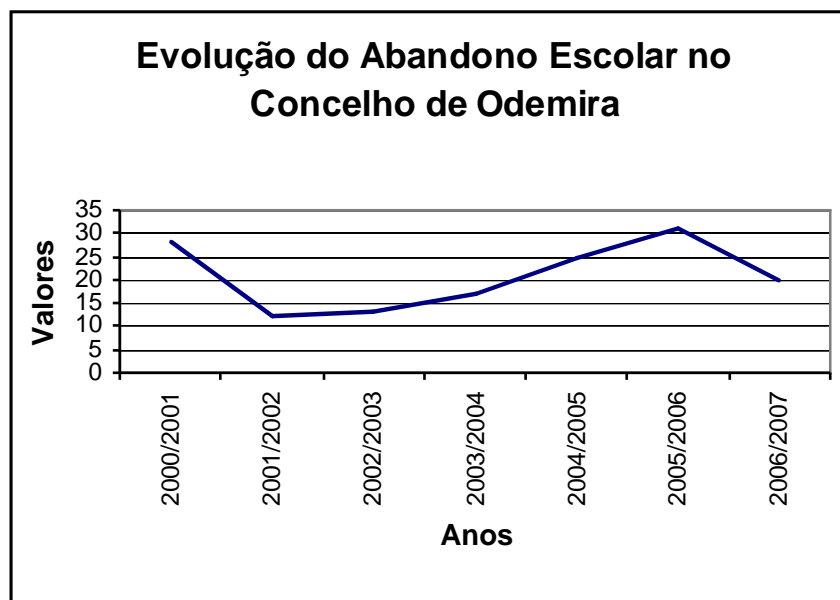


Financiado por:





Gráfico VI



Através da análise do gráfico VI podemos concluir que houve uma tendência para o aumento do número de situações de abandono escolar, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006. A partir desse mesmo ano, 2005/2006, verificou-se uma queda significativa no número de alunos que abandonou o sistema de ensino.

Entidade Promotora:



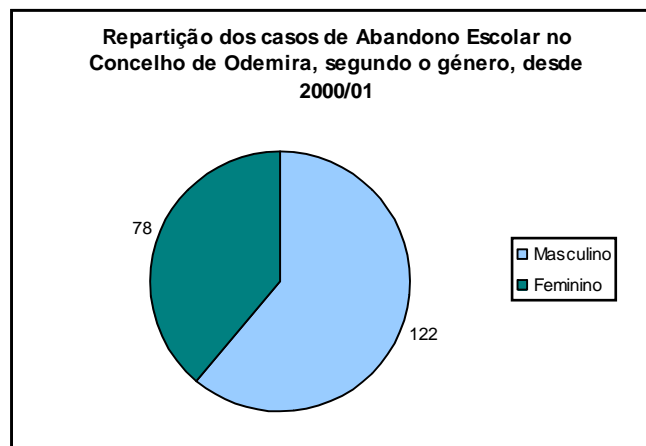
Financiado por:







Gráfico VII



No gráfico VII é visível que a problemática do abandono escolar incide maioritariamente sobre o sexo masculino, com mais de 61% das ocorrências registadas.

Tal verifica-se igualmente a nível nacional. Existe um desfasamento nas percentagens de trabalhadores com baixas qualificações escolares se atendermos à variável género – 51,1% no caso dos homens e 40% no caso das mulheres, uma divergência que resulta de o abandono escolar precoce afectar mais os rapazes que as raparigas.

Entidade Promotora:

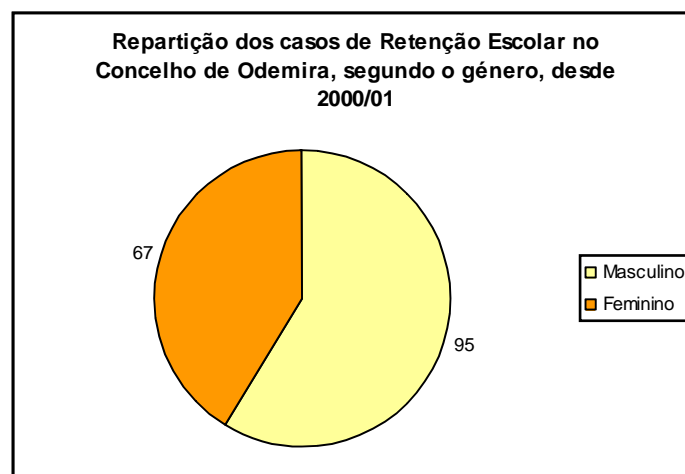


Financiado por:





Gráfico VIII



Relativamente à retenção escolar registada no Concelho, em casos com incidência de dois ou mais anos, podemos concluir que desde o ano lectivo 2000/2001 se registou um total de 162 casos, sendo que, mais uma vez, existe uma maior incidência no sexo masculino – 95 casos.

Entidade Promotora:



Financiado por:





## 5. Causas do Abandono Escolar no Concelho de Odemira

### 5.1. Metodologias

A metodologia utilizada para fazer o levantamento das causas do Abandono e Retenção Escolares no Concelho de Odemira foi investigação-acção.

O levantamento efectuado foi elaborado junto de diversos públicos, adaptando as metodologias aos públicos, nomeadamente:

- Professores representantes dos Órgãos Executivos das escolas do Concelho na CPCJO, foram realizadas várias reuniões onde foram discutidos os casos mais proeminentes de Abandono e Retenção Escolares;
- Técnicos que trabalham estas temáticas, foram realizadas reuniões onde foram abordadas estas temáticas e discutidas as suas causas;
- Jovens sinalizados pelas escolas que se encontravam em risco de abandono ou retenção escolares, foram realizados atendimentos individuais, por técnicos de acompanhamento, que os questionaram sobre as razões dos seus comportamentos;
- Famílias dos jovens em risco de abandono, foi realizado atendimento individualizado onde foi questionado o porquê do comportamento do seu Educando.

Entidade Promotora:



Financiado por:





## 5.2. Os resultados

Em consequência das reuniões/atendimentos realizados foram apuradas várias causas que estão na base da problemática do Abandono e Retenção Escolares no Concelho de Odemira. É de referir que independentemente do público abordado, as causas mencionadas como geradoras destas problemáticas são as mesmas, passamos a referir:

- O facto de não gostar nem se identificar com a escola;
- Não ter um projecto de vida constituído;
- A desvalorização do percurso escolar por parte da família (alguns dos alunos já têm antecedentes de abandono na família);
- Desresponsabilização das famílias pela educação dos jovens e demissão da escola, não participando no percurso escolar dos Educandos;
- Falta de regras claras estabelecidas em casa, pelo que não estão habituados a segui-las na escola, o que leva a uma má integração;
- Distância geográfica entre a casa e a escola
- Más referências e amizades com grupos de risco.

É visível através das causas mencionadas que a desmotivação do aluno para a frequência da escola está estritamente relacionada com o apoio que tem em casa, da valorização que a família dá à escola, das amizades estabelecidas e das suas ambições futuras. A família, o indivíduo, o meio e a Escola têm um papel fundamental no percurso escolar dos alunos, pelo que é necessário estabelecer um programa de prevenção que trabalhe de forma integrada todas estas vertentes.

Entidade Promotora:



Financiado por:





## 6. Os instrumentos

Ao longo das diversas reuniões de reflexão elaboradas, foi constatada a necessidade de elaboração de instrumentos que permitissem aferir as causas que estão na base do Abandono e Retenção Escolares no Concelho de Odemira.

Iniciou-se então uma pesquisa dos vários instrumentos existentes, das teorias justificativas dos mesmos e das problemáticas do abandono e retenção escolares aferidas para a população portuguesa, atendendo à sua cultura, sistema de ensino, sistemas familiares, entre outros aspectos.

Das referidas pesquisas resultou então a criação de dois instrumentos, resultantes da adaptação de diversos instrumentos aplicados anteriormente por outras Organizações em estudos de investigação-acção.

Os instrumentos criados foram sujeitos a várias abordagens e reflexões constantes por parte de diversos profissionais com formações diferenciadas, tendo sido discutidos nas reuniões realizadas com os técnicos e alvo de experimentação, com os jovens e famílias acompanhados pela Equipa PONTE e ainda com a entidade avaliadora do projecto – Sociedade Portuguesa de Psicologia Comunitária, representada pela Dra. Maria João Vargas Moniz.

Desta forma, foi possível criar instrumentos mais completos, adaptados à realidade concelhia e por isso mais directivos de forma a tornar possível a percepção das problemáticas do Abandono e Retenção Escolares não só no âmbito familiar, mas também em âmbito escolar, social e individual no Concelho de Odemira.

Neste seguimento, após a elaboração destes dois instrumentos realizados pela equipa do projecto, um com o objectivo de ser aplicado à família dos alunos que abandonaram o sistema de ensino ou ficaram retidos sucessivamente ano após ano lectivo e o segundo aos alunos com estas características (em anexo), procedeu-se à experimentação e validação dos mesmos, através da sua aplicação a uma amostra

Entidade Promotora:



Financiado por:



## Observatório do Abandono e Retenção Escolares



representativa desta população. A sua aplicação experimental permitiu concluir que ambos os instrumentos permitem a recolha de dados pretendida, tornando-se assim a mais-valia do Observatório do Abandono e Retenção Escolares.

Actualmente, estão portanto reunidas todas as condições para recolher dados em massa sobre estas realidades no Concelho de Odemira, para que posteriormente se proceda a uma reflexão de como actuar ao nível da sua prevenção, criando estratégias específicas e recursos de apoio ao aluno, à família, à escola e ao professor. A pedra está lançada para que de hoje em diante se dê continuidade a este estudo, através de metodologias de intervenção sustentadas numa intervenção integrada e participada junto destes alvos, de forma a garantir a sustentabilidade da presente investigação-acção.

Entidade Promotora:



Financiado por:





## 7. Referências Bibliográficas

- Almeida, A. (2005). O que as Famílias fazem à escola... Pistas para um debate. *Análise Social*, Vol. XL (176), pp.579-593
- Caetano, L. (2005). Abandono Escolar: repercussões sócio-económicas na região centro. *Algumas reflexões*. *Finisterra*, XL, 79, pp. 163-176
- Canavarro, J. (2007). *Para a Compreensão do Abandono Escolar*. Educação Hoje. Texto Editores, Lisboa
- Canavarro, J. (2004). *Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar – Eu não desisto*. Ministério da Educação, Ministério da Segurança Social e do Trabalho
- CPCJ. (2007). *Pistas para a mudança*
- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja. (2006). *Carta Educativa do Concelho de Odemira*. Município de Odemira
- INE. (2006). *Anuário Estatístico da Região do Alentejo*
- Município de Odemira. (2006). *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Odemira 2007-2010*
- Precioso, J. (2005). Factores relacionados com o insucesso escolar no Ensino Básico em Portugal contributos para ajudar a resolver o problema. *O professor*, n.º 89, III Série, pp. 26-33
- Rodrigues, F. (2006). *Plano Nacional e Acção para a Inclusão-PNAI 2006-2008*. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
- Rosa, E. (2007). *Competitividade, produtividade e salários em Portugal e na EU*. Lisboa

Entidade Promotora:



Financiado por:





## Anexos

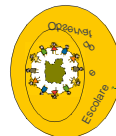
Entidade Promotora:



Financiado por:







## ENTREVISTA AOS JOVENS

**(seleccionar a resposta adequada assinalando somente uma hipótese)**

### I - IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

#### 1 - Identificação

Sexo: F  M 

Idade: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_ Freguesia: \_\_\_\_\_

### II - SITUAÇÃO ESCOLAR

#### 1 - Frequência escolar:

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

#### 2 - Ano de Escolaridade: \_\_\_\_\_

##### 2.1 - Escola: \_\_\_\_\_

#### 3 - Já repetiste algum ano?

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

#### 3.1 - Se sim, qual(is)?

Ano de escolaridade	Escola	Causas

#### 4 - Já alguma vez abandonaste a escola?

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

##### 4.1 - Se sim, quantas vezes? \_\_\_\_\_

##### 4.2 - Qual(is) a(s) escola(s)? \_\_\_\_\_

##### 4.3 - Porque abandonaste? \_\_\_\_\_

##### 4.4 - O que fizeste entretanto? \_\_\_\_\_

#### 5 - Quanto tempo demoras / demoravas no percurso casa-escola?

< 15m	<input type="checkbox"/>
[15m a 30m[	<input type="checkbox"/>
[30m a 60m[	<input type="checkbox"/>
[60m a 90m[	<input type="checkbox"/>
> 91m	<input type="checkbox"/>

#### 6 - Quanto tempo dedicas / dedicavas ao estudo por semana?

< 1h	<input type="checkbox"/>
[1h a 3h[	<input type="checkbox"/>
[3h a 5h[	<input type="checkbox"/>
> 5h	<input type="checkbox"/>

**7 - Qual é / era o local de estudo?**

Escola	
Escritório	
Quarto	
Sala	
Cozinha	
Outro, Qual	

**III - SITUAÇÃO INTERPESSOAL**

**1 - Como te sentes / sentias na escola?**

Muito bem	
Bem	
Mais ou menos	
Mal	
Muito mal	

Porquê? \_\_\_\_\_

**2 - Como classificas / classificavas a relação com os teus Professores?**

Muito boa	
Boa	
Mais ou menos	
Má	
Muito má	

**3 - Como classificas / classificavas a relação com os teus Directores de Turma?**

Muito boa	
Boa	
Mais ou menos	
Má	
Muito má	

**4 - Como classificas / classificavas a relação com os Auxiliares de Acção Educativa?**

Muito boa	
Boa	
Mais ou menos	
Má	
Muito má	

**5 - Como classificas / classificavas a relação com os teus colegas?**

Muito boa	
Boa	
Mais ou menos	
Má	
Muito má	

**6 - A maioria dos teus amigos é / era:**

Da tua turma	
Da tua escola	
Doutras escolas	
Não frequentam / frequentavam a escola	

Entidade Promotora:



Financiado por:





**ENTREVISTA AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO****(seleccionar a resposta adequada assinalando somente uma hipótese)****I – AGREGADO FAMILIAR****1- Identificação:**Sexo: F  M 

Idade: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_ Freguesia \_\_\_\_\_ onde reside: \_\_\_\_\_

**2- Composição do Agregado Familiar:**

Próprio	
Cônjuge	
Educandos	
Outros	
TOTAL	

**3 - Tipo de Família:**

Nuclear com filhos	
Monoparental	
Alargada	
Reconstituída	

**II – CARACTERIZAÇÃO SOCIO-PROFISSIONAL DA FAMÍLIA****1- Habilitações Literárias:**

	Próprio	Cônjuge	Educando 1	Educando 2
Não sabe ler nem escrever				
Sabe ler e escrever sem possuir qualquer grau de ensino				
1º Ciclo (4ª Ano)				
2º Ciclo (6º Ano)				
3º Ciclo (9º Ano)				
Ensino Secundário (12º Ano)				
Bacharelato				
Licenciatura				
Mestrado				
Doutoramento				

**2 – Profissão:**

Próprio: \_\_\_\_\_

Cônjuge: \_\_\_\_\_

**3 - Situação Laboral Actual:**

	Próprio	Cônjuge	Educando 1	Educando 2
Empregado				
Desempregado				
A receber do F. Desemprego				
A receber do RSI				

Entidade Promotora:

Financiado por:



Reformado por idade				
Pensão de invalidez				
Pensão de complemento por dependência				

**4 – Estrato sócio-económico do agregado familiar:**

< 1 SMN	
[1 e 2 SMN[	
[2 e 3 SMN[	
[3 e 4 SMN[	
> 4 SMN	

**III – DINÂMICA ESCOLAR**

**1 - Envolvimento na educação escolar do(a) Educando(a) em casa:**

Apio ao trabalho escolar	
Supervisão do trabalho escolar	
Conversar com a Educando/jovem sobre a escola	

**2 - Frequência do acompanhamento do(a) Educando(a) nos estudos:**

Sempre	
Frequentemente	
Raramente	
Nunca	

**3 - Local de estudo do(a) Educando(a):**

Escritório	
Quarto	
Sala	
Cozinha	
Outro, Qual	

**4 – Estabelecimento do horário de estudo do(a) Educando(a):**

Sempre	
Frequentemente	
Raramente	
Nunca	

**IV – PERCURSO ESCOLAR**

**1- Ano Escolar de frequência e retenções do(s) Educando(s)**

Idade	Ano de Escolaridade	Retenções

**2 - Grau de satisfação relativamente ao desempenho escolar do(a) Educando(a):**

Muito Satisfeito	
Satisfeito	
Pouco Satisfeito	
Nada Satisfeito	

Entidade Promotora:



Financiado por:



**3 - Avaliação do Encarregado de Educação sobre a trajetória escolar do(a) Educando(a):**

Mau Aluno	
Aluno com dificuldades	
Aluno médio	
Aluno bom ou muito bom	
Outra. Qual?	

**4 - Opinião acerca das causas do percurso escolar do(a) Educando(a):**

O(A) Educando(a) não é inteligente ou tem má memória	
O(A) Educando(a) é preguiçosa ou não trabalha	
O(A) Educando(a) é doente	
Má orientação pedagógica do professor	
A escola funciona mal	
Encarregado de Educação com poucos recursos e sem instrução	
Mau ambiente familiar	
Problema da sociedade e do ensino em geral	

**V – EXPECTATIVAS FACE AO PERCURSO ESCOLAR**

**1 - Nível de escolaridade que o Encarregado de Educação deseja para o(a) Educando(a):**

Curso superior	
12º Ano	
9º Ano	
Outro Qual? _____	

**2 - Nível de escolaridade que o Encarregado de Educação espera que o(a) Educando(a) atinja:**

Curso superior	
12º Ano	
9º Ano	
Outro Qual? _____	

**3 - Opinião dos Encarregado de Educação sobre as finalidades mais importantes da escola (para que serve a escola):**

Futuro melhor	
Aprender a movimentar-se na sociedade	
Aprender a fazer coisas	
Desenvolver as capacidades do Educando	
Estar ocupado(a)	
Não serve para nada	
Para gastar dinheiro	

Entidade Promotora:



Financiado por:



VI – RELAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA

**1 - Participação do Encarregado de Educação na escola:**

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------	----------	--------------------------

**1.1 Se respondeu Não:**

**Razões da não participação do Encarregado de Educação na escola:**

Horário incompatível e falta de tempo	<input type="checkbox"/>
Não haver problemas	<input type="checkbox"/>
Não haver nada para fazer	<input type="checkbox"/>
Não ser convocado	<input type="checkbox"/>
Não querer intrometer-se	<input type="checkbox"/>
Não se sentir bem na Escola	<input type="checkbox"/>
Escola não aberta à participação dos Encarregados de Educação	<input type="checkbox"/>

**1.2 - Se respondeu Sim:**

**Actividades em que participa:**

Participa na Associação de Pais ou outro órgão da escola	<input type="checkbox"/>
Colabora nas actividades da escola	<input type="checkbox"/>
Participa em reuniões da escola	<input type="checkbox"/>
Assiste a festas ou actividades extra-curriculares	<input type="checkbox"/>
Outro/Qual? _____	<input type="checkbox"/>

**2 - Contacto do Encarregado de Educação com o professor / director turma na escola:**

Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Às vezes	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------	----------	--------------------------

**2.1 Se respondeu Não:**

**Razões da não participação do Encarregado de Educação na escola:**

Horário incompatível	<input type="checkbox"/>
Não haver problemas	<input type="checkbox"/>
Falta de tempo	<input type="checkbox"/>
Não querer intrometer-se	<input type="checkbox"/>
Não se sentir bem na Escola	<input type="checkbox"/>
Não reconhecer o interesse / necessidade	<input type="checkbox"/>

**2.2 - Se respondeu sim, qual a modalidade?**

Fala com director de turma por iniciativa própria	<input type="checkbox"/>
Fala com o director de turma por iniciativa do professor	<input type="checkbox"/>

**Observações:**

----------------------

Obrigado pela sua Colaboração!

Entidade Promotora:



Financiado por:



Parceiros:

- Agrupamento Horizontal de V. N. Milfontes/S. Luís
- Agrupamento Vertical de Colos
- Agrupamento Vertical de Odemira
- Agrupamento Vertical de Sabóia
- Agrupamento Vertical de S. Teotónio
- Colégio N. Sr.<sup>a</sup> da Graça
- CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Odemira
- EMAR – Equipa Multidisciplinar de Acompanhamento ao RSI
- Escola Profissional de Odemira
- Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves

Julho de 2008

Entidade Financiadora



Entidade Promotora

